

HISTÓRIA DO ATLETISMO EM PONTA GROSSA/PARANÁ

Marizabel Kowalski¹
Paulo Lanes Lobato¹

RESUMO

As Ciências Sociais e a História buscam avaliar criticamente alguns fatos e acontecimentos no Esporte, especificamente no Atletismo, a modalidade primordial que compõe o *gênesis* esportivo da civilização humana. Muitas vezes suposto pelos autores, jornalistas, cronistas como “esporte base” em muitos momentos, instituiu-se como parte resultante em povo, nação, nacionalidade, civismo, descritos de maneira a definir formas inusitadas e românticas. Sabemos que o esporte oferece dimensões importantes, que não podem ser subjugadas numa pesquisa. As condições essenciais, como as sociais, políticas, econômicas e culturais, influenciam uma filosofia de vida, de escolha, de consumo e de prática ainda não mensurada e mediada na cientificidade, mas, acima de tudo, a compreensão do Atletismo não se restringe, mesmo que brevemente neste artigo, a uma mera interpretação de fatos. O que podemos afirmar momentaneamente é que as interpelações dos enfoques relevantes servirão para clarear a sua trajetória na cidade de Ponta Grossa, interior do Estado do Paraná.

Palavras-chave: atletismo, Ponta Grossa/PR, história.

INTRODUÇÃO

No sentido de apreciar a própria crítica das Ciências Sociais embutida nos pontos de vista dependentes de opiniões contidas nas narrativas e descrições da história viva, o Atletismo foi transformado em acontecimento memorável de civismo, com sentimento de paixão e emoção, sob a influência das ideologias instauradas nos momentos de excitação, demonstrado e enaltecido nos discursos inflamados da

Recebido para publicação em 06/2014 e aprovado em 04/2015.

¹Departamento de Educação Física - UFV

imprensa local na passagem de várias épocas constitutivas, registrados na nossa história particular.

O Atletismo é a modalidade esportiva que desperta interesses, quando o ser humano se põe à prova, tentando superar a si mesmo e aos outros. A busca do recorde, a quebra de marcas (tempos, distâncias e alturas), a superação do próprio esforço. Ser o melhor entre os melhores, o melhor entre aqueles que se dispõem a fazer a prova. É uma modalidade de muitas regras, técnicas e estilos quando se torna competitivo. As atividades do Atletismo são variadas e podem satisfazer diversos interesses. O leque de atividades engloba muitos sujeitos de várias classes e biótipos, porém os que mais se aproximaram deste esporte foram integrantes de estratos populares. Prática simples, em que todos os requisitos são de acesso generalizado, entretanto, se distancia largamente das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil.

A análise crítica e histórica intenciona aqui construir de forma expressiva a fidedignidade dos discursos de época, procurando ultrapassar os limites da narrativa eloquentemente romântica e desmedida, mesmo havendo esse tipo de envolvimento por parte da autora, e tirar proveito científico, com distanciamento no cumprimento do objetivo da pesquisa histórica. O material bibliográfico, em sua maioria, são fontes primárias; numa primeira vista, parece-nos escasso, porém o garimpo nos garante que Ponta Grossa possui não uma grande história deste esporte, mas significativa perante a sociedade e os apreciadores curiosos. O breve contato com o Museu Histórico de Ponta Grossa - Prof. Dr. Flamarion, Casa da Memória Campos Gerais, Diário dos Campos e/ou O Progresso, Museu Histórico da Universidade Estadual de Ponta Grossa e Prefeitura Municipal – Secretaria dos Esportes despertou-nos para a consulta de outros Arquivos Documentados, como o Esporte Clube Guarani e alguns de seus afiliados, que esclareceram, através da história oral/comentada, algumas passagens de interesse coletivo para a construção da história do Atletismo de Ponta Grossa; o Operário Futebol Clube; Colégio Regente Feijó; Colégio Agrícola Augusto Ribas; e outras fontes surgidas no decorrer do intuito, cujas entrevistas/consultas tornaram-se imprescindíveis.

O que a História Conta

Mesmo que a verdade histórica (visão clássica) fosse desvelada, descoberta e provada, uma alusão verdadeira não traz nada de

essencial para a compreensão ideológica da imagem do Atletismo na sociedade pontagrossense, pois esta é sempre mais ampla, mais profunda do que a relatada por uma visão particular; mesmo assim, sabe-se que essa lógica não fere as concepções históricas. Assim, o objetivo é apresentar fatos relevantes para a construção e a materialização de uma aspiração de gerações dos valores culturais que tornariam parte da juventude em apreciadores da modalidade. Num mundo onde os modismos e modelos pragmáticos são imprescindíveis, o esporte nasce como movimento de estilo de vida e cria, no tempo, um lugar inusitado para elaborar respostas para a evolução que toma conta do início do século XX, onde este se coloca como a maneira de construir elos entre as gerações que estão por vir.

Entre os anos de 1907 e 1940, uma das fontes primárias consultadas, o jornal O Progresso, indica que o Atletismo nos Campos Gerais era somente praticado nas escolas e numa dimensão muito vaga. Fica difícil dar uma imagem do todo do tempo – orgânica, dialética, espiralada. Este presente no passado coloca em xeque constantemente o regime dicotômico do empírico na reconstrução histórica, em que o cultural e o político utilizam-se do herói esportivo no objetivo de reelaborarem visões clássicas de uma época onde os elementos percorridos pelos literatos, em alusão ao esporte, estão impregnados em toda a sua diversidade de unidade popular em torno dos campeões sul-americanos de futebol. Na literatura pontagrossense em forma de jornais (O Progresso, que passa a Diário dos Campos/1907-1940), Jornal de História – Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (1907-1934), Revistas (Ponta Grossa – 1823-1923/Um Século de Vida)², Livros (Visões de Ponta Grossa, 2001 e Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais, 2001), essas histórias e estórias de época são formas de documentos nas quais podemos identificar o cotidiano da cidade, no sentido de que a tradição esportiva do Atletismo possui destaque nulo como acontecimento cidadão. Assim mesmo, citamos alguns pontos relevantes a serem analisados dentro do contexto peculiar dos exercícios físicos mais como prática circense do que esporte, apesar de que, através da construção empírica da pesquisa, encontramos-os dentro do Atletismo como prova de campo atual.

² GONÇALVES; Maria Aparecida Cezar; ALVES PINTO; Elizabete. **Ponta Grossa 1823 a 1923: um século de vida**. Ponta Grossa: Editora Kugler Artes Gráficas Ltda, 1983.

O progresso, em sua unicidade, traz como destaque o *foot ball* e diversões como o teatro (Othelo e Liliput); o circo apresenta crianças contorcionistas e a Companhia de Ginástica. A Casa da Fortuna Loterias divulga o Jogo do Bicho, o Carnê Sorteio Aliança da Baía, e a polícia combate as Rinhas de Galo e as pugnas. A Praça de Touros apresentava-se em Ponta Grossa: “donde os animaes serao campiados nos arredores participando os colonos da região que apresentar a “res mais selvagem”(O Progresso, 19/02/1910). O Circo Internacional e o Augusto Ribeiro, em 12/03/1910, possuem como atração “o maior saltador com vara ao ar livre”, o qual faz parte da Companhia de Ginástica. Ainda temos as equipes do Tiro de Guerra, praticado dentro e fora do Circo, também nos Clubes³. Nos cinemas já se exibiam películas de *foot ball*, clássicos da época, e em muitos finais de semana realizavam-se as excursões de trem para assistir aos *teams de soccer* em cidades vizinhas. No período entre 1910 e 1919 são escassas as informações a respeito de esportes, as fotos e notícias são registros do momento político da I Guerra e pós confronto. As fotos mais destacadas são os clássicos pontagrossenses de *foot ball* de 1918 e 1924 e o *Cestoball* (basquetebol); mesmo assim, o cunho militarista ainda norteia o esporte.

Em 1932 realiza-se o Festival da Nova Rússia, patrocinado pela Liga Pontagrossense⁴. Destaca-se no Jornal O Progresso, em 13/02/1932, a propaganda esportiva da Aveia Quaker, quando vemos o *sportman* correndo no bosque acompanhado de uma criança, enaltecendo os benefícios do alimento e do esporte para a saúde. No final do ano de 1933 e Ano Novo de 1934, é noticiada a participação de três paranaenses na Corrida de São Silvestre⁵, mas ainda não se fala em pontagrossenses. Acompanhavam a reportagem destaques dos benefícios da corrida, como *sport salutar*. Nesta década, aparecem na Ginástica Escolar os exercícios germânicos, como: *skiphing, anfersen e hopserlauf*, utilizados de forma ritmada, no aprendizado das atividades cívicas, na ordem unida para os alunos e para a corrida como exercício físico. Entretanto, ainda não como modalidade esportiva ou de competição, apesar de sabermos que algumas competições de *speed* (velocidade), internamente nas instituições de ensino, mas não divulgadas, faziam parte do currículo.

³ Os clubes sociais e esportivos eram inúmeros em Ponta Grossa a partir de 1910: Operário Ferroviário (1916), Guarany (1916), Olinda, Savóia, União Campo Alegre, Aymoré, Corinthians, Americano, Germânia, Castelo Branco, Bloco Sportivo Pontagrossense e o Nova Rússia (Visões de Ponta Grossa – UEPG, 2001, p. 113).

⁴ Sua existência é por volta do ano de 1925, formalizada em 1930.

⁵ A primeira edição da Corrida de São Silvestre deu-se em 1925.

A década de 1940 traz a preocupação mais específica com o Atletismo propriamente dito, quando é fundado o Grêmio Cívico do Greenhalgh, escola de iniciação à modalidade para jovens de 15 a 18 anos. Este ano é primordial para o atletismo pontagrossense. O Grêmio Greenhalgh, pertencente ao Sport Club Guarany, é a primeira instituição formal a trabalhar a modalidade na cidade com o objetivo da competição e busca de talentos. O incentivo e divulgação vêm através do Jornal Diário dos Campos (antes O Progresso); precisamente, a primeira comunicação se dá em 10/01/1942, Caderno de Esportes, onde consta a existência deste Grêmio já em funcionamento. A propósito desse assunto, a Gazeta de São Paulo publicou um interessante artigo de qual transcreve este Jornal, visto que coincide, perfeitamente, com os pontos de vista que foram emitidos como preocupação da época com a modalidade: a falta de pistas de atletismo para os brasileiros. Verifica-se pela leitura desses trechos que em certos lugares do Brasil, aliás mais adiantados que Ponta Grossa, a situação é ainda mais angustiante, visto que não dispõem sequer dos locais onde construir pistas para a Educação Física da juventude brasileira (...)

Pistas para o Atletismo Brasileiro

Nós aqui já possuímos dois magníficos campos, como sejam o do Operário e do Guarani, os quais, com pouca coisa mais, poderiam ser transformados em ótimas praças desportivas (...) A Baía pede uma Pista de Atletismo (...) dêem uma Pista de Atletismo para a Baía, outra para Minas, mais outra para Pernambuco e Paraná, etc ... e o Brasil permanecerá campeão Sul Americano por mais vinte anos (...) Exagero? Não é verdade profunda e incontestável. Hoje mais do que nunca um esporte nacional se encontra sob o amparo e proteção do Governo da União perfeitamente legislado, podendo, portanto, contar com os benefícios referentes a esta situação, não seria pedir muito que em cada Capital dos mais adiantados Estados do nosso país se construíssem Pistas de Atletismo capazes de permitir o desenvolvimento que semente deixa de se verificar por falta de locais apropriados à sua prática. Sabe-se que o Atletismo foi implantado na Baía em 1924 pelo campeão da nova causa Honório Maia, hoje Presidente da Federação Baiana de Atletismo. E desde então, há 17 (dezessete) anos portanto, os baianos estão lutando pelo seu Atletismo, batalhando arduamente pela vitória dessa esplêndida causa sem conseguir, porém, o mais acalantado dos

*sonhos – uma Pista de Atletismo. Há alguns anos assistimos o Rio de Janeiro e São Paulo. Agora a Baía, mas no final sabemos que farão por conta própria somente querem o terreno, ao CNE fica o apelo jornalístico. **E Ponta Grossa, Centro Cívico Greenhalgh, Campo do Guarany possui uma equipe de Atletismo desde 1940** (Ponta Grossa - Diário dos Campos, 10 de Janeiro de 1942. Caderno de Esportes).*

O destaque maior é a insignificância da modalidade no Brasil; logo, o Diário dos Campos noticia, em 12 de janeiro desse mesmo ano, os resultados da primeira série das provas preparatórias de Atletismo praticado no Greenhalgh desde 1940, mas como notícia do Grêmio e não no Caderno de Esportes, como deveria se supor. Acreditamos que, por ser um clube particular, a notícia foi dada separadamente, a pedido da Direção⁶, como segue:

Grêmio Cívico Greenhalgh

Em tarde de ontem, no Campo do Guarany, e sob a direção do tenente Vicente Brito do 13º R.I., foi realizada a última prova da competição do Centro Cívico Greenhalgh, tendo sido também realizado um proveitoso treinamento de outras provas como preparo da turma que irá no próximo mês à São Paulo. A prova de ontem – Salto em Altura – foi reconhecidamente disputada, tendo terminada empatada entre os jovens Hélio Silva e Washington Holzmann, na altura de 1,45m. (...) Podemos adiantar aos nossos leitores que os resultados alcançados nas provas de velocidade, lançamento de dardo e salto em extensão são os mais promissores (...) o próximo treinamento será na Quarta Feira que vem (...) e a entrega dos prêmios desta competição serão realizados na Sexta feira em local a ser designado. (Ponta Grossa – Diário dos Campos – Caderno Social 12 de Janeiro de 1942).

São destacados, em nota jornalística do dia 13 de janeiro, os vencedores das provas do campeonato interno do Grêmio e o Programa de Treinamentos realizado todas as quartas e sábados a partir das 13 horas no Campo do Guarany. Constatamos a seriedade e o cuidado com o aperfeiçoamento dos exercícios, exaltando os treinamentos e certas provas. Fazia parte dos treinos a preparação física, higiênica e principalmente a cívica, desde que elaborada por militares,

⁶ A equipe do Greenhalgh somente vai aparecer na página esportiva do Diário dos Campos depois da volta da excursão competitiva a São Paulo, realizada em março de 1942, cuja política estendeu-se ao Cestoball.

acompanhando a própria evolução histórica da Educação Física e Esportes no Brasil, bem como moral, dos jovens “pebetes”⁷. Este jornal divulga também o “Sport Fator Saúde”, com publicações de desenhos dos exercícios e técnicas das provas atléticas, como visto a seguir, na descrição do “Arremesso de Peso”:

Sport Fator Saúde

Arremesso de Peso - Phases do Arremesso

Os desenhos dos exercícios e técnicas descrevem o seguinte:

É um desporto atlético que demanda força muscular, justeza de movimentos e estilo pessoal. O atleta lança, dentro de um estreito círculo que não pode ultrapassar, um peso esférico de cerca de 7 (sete) kilos. Todos os seus movimentos – extensão do tronco, elevação do tronco, elevação e extensão das pernas, puxada da espádua esquerda, extensão do braço, punho e dedos – devem ser perfeitamente coordenados, para o máximo aproveitamento. Sport Fator Saúde é patrocinado pela Relojoaria Record – use Record e ultrapasse o seu! Bata todos os recordes com um verdadeiro Record – Produto da Record Watch Co. Genebra-Suíça. Diário dos Campos – 17 de Janeiro de 1942.

Os treinamentos eram divulgados em página do Grêmio Greenhalgh e os jovens, convocados pelo Diário dos Campos. As campanhas em prol do Atletismo eram réplicas da Gazeta de São Paulo, com intuito de incentivar os jovens pontagrossenses à prática do *salutar sport*.

A Campanha em Prol do Atletismo Brasileiro

(...) Pelo que se verifica o apelo do grande jornal de São Paulo, as dificuldades de lá são as mesmas daqui. Embora já há quasi um ano tenha sido regulamentado o esporte no país, nenhum benefício concreto receberam os nossos clubes que trabalham pela difusão do esporte que educa, que forma homens vigorosos e que deixa um saldo apreciável à sociedade. Diário dos Campos - 18 de Janeiro de 1942.

⁷ Os praticantes do Atletismo foram referenciados algumas vezes por este adjetivo em reportagens jornalísticas.

Em 19 de janeiro ocorre a convocação para a grande excursão da equipe de Atletismo a São Paulo, cuja política envolve a participação do Cestoball.

Centro Cívico Greenhalgh

O Centro Cívico Greenhalgh é somente para a prática de Atletismo, nome adotado pelos jovens que se reúnem ordinariamente filiados ao Centro, fazem parte das reuniões realizadas duas vezes por semana; palestras versando sobre “Espírito de Brasilidade”. Na sessão de Sexta-feira próxima, que fomos informados, deverá falar o distinto facultativo “Dr. Joaquim de Paula Xavier” que se fará ouvir sobre o palpitante tema no que concerne à educação da juventude.

Hoje, treino de Atletismo. Na tarde de hoje será realizado no campo do Guarani com início às 15 horas, mais um treinamento de esporte base, sob as vistas do competente técnico Vicente Brito. Deverão comparecer todos os “pebetes”, mormente aqueles que já tem assegurada a sua inclusão na equipe que excursionará a São Paulo no próximo mês de Fevereiro. Diário dos Campos, 19 de Janeiro de 1942.

(...) A direção técnica do Centro Cívico Greenhalgh convida a todos os filiados para o rigoroso treino de Atletismo que terá lugar hoje, às 13 horas, no campo do Guarani, sob as vistas do Tenente Vicente Brito. Diário dos Campos, 20 de Janeiro de 1942.

(...) A excursão do Centro Cívico Greenhalgh a São Paulo, cuja política da excursão envolve o Cestobol e o Atletismo e será custeada pelo Governo daquele Estado, os quais viajarão na Segunda-Feira 23 de fevereiro do corrente ano.

Nunca uma equipe de Atletismo esteve (saiu) para competir, sendo a primeira montada com jovens para compor a equipe juvenil (baseado no Decreto Lei que criam a Juventude Brasileira), principalmente para exhibir-se no maior Centro Desportivo do país. Ficando em São Paulo de 23 de Fevereiro a 02 de março do corrente. Diário dos Campos, 20 de Fevereiro de 1942.

(...) Segue para São Paulo a equipe de Atletismo do Centro Cívico Greenhalgh. Albari Guimarães discursa na despedida dos jovens, mandando entregar para a Embaixada de São Paulo uma expensa mensagem.

A equipe de Atletismo terá Hélio Silva, notável sprinter nos 75 metros e Lelo – lançamento do dardo com apreciável distância, Alceu C. Oliveira, Joaquim Perci Oliveira Craveiro de Sá, Eugênio Gambassi, Nilo Raggeenhti, Armixtrong R. Martins, Renato Kuster, Brasil Ribeiro, Nivard Ilgemberg, Brasília Camvlowski, Antonio Tomé, Estácio Gavina, Alceu Pilatti, Eugênio Rochi, Genésio Guimarães, Nilson Miranda, Washington Webleski, Hiron Guirand, Edir Vianna e Nei Capeletti. Diário dos Campos, 23 de Fevereiro de 1942.

Pela primeira vez, as notas referentes ao Centro Cívico Greenhalgh saem no Caderno de Esportes do Diário dos Campos.

Centro Cívico Greenhalgh

A excursão do Centro Cívico Greenhalgh à São Paulo constituiu um acontecimento memorável, foram fotografados filmados, visitaram o Pacaembu, a ACM e o Hipódromo Paulista, tiveram treinamentos, aulas de ginástica e aperfeiçoamento de técnicas. Diário dos Campos, 07 de Março de 1942.

Os jovens esportistas permaneceram em destaque no noticiário o mês inteiro. Com o retorno destes jovens, a visão do Atletismo muda completamente perante a sociedade pontagrossense. Eles foram recebidos como heróis na Estação Ferroviária, apesar dos resultados não muito significativos (um terceiro lugar nos 75 metros e dois quintos, no salto em altura e lançamento do dardo, respectivamente). Desencadeou-se aí o primeiro festival de Atletismo para busca de talentos em Salto em Altura.

Caderno de Esportes

Um interessante Torneio Atlético promovido pelo Centro Cívico Greenhalgh – Concurso livre de Salto em Altura – um valioso prêmio para o vencedor. Podendo candidatar-se qualquer jovem entre 15 e 18 anos e que pulem o mínimo de 1,50 metros. Isto se dá ao ressentimento que em São Paulo 1,65 é um índice muito baixo e o Centro Cívico está em busca de talentos. (Prêmio – um elegante terno de Casimira, oferecido pela Alfataria Record)

Hoje terá treino de Atletismo às 15 horas e ordem unida aos jovens componentes do Centro Cívico Greenhalgh. Diário dos Campos, 17 de Março de 1942.

Caderno de Esportes

Teremos, afinal, a nossa Pista de Atletismo?

Fomos seguramente informados que a Diretoria do Guarani Esporte Clube dirigiu uma bem fundamentada exposição ao Governo da cidade solicitando a construção em sua Praça Desportiva de uma Pista para a prática do esporte base.

O Sr. Albary Guimarães recebeu com maior agrado a exposição que lhe foi endereçada, estando, ao que consta, tomando as necessárias providências para esse sonho dos jovens atletas pontagrossenses venha a se tornar uma palpante realidade dentro do menor tempo possível. E afirma:

Somos, aliás de opinião que esse importante melhoramento do aprazível campo do Guarani poderá ser levado a cabo sem grandes dispêndios, pois o terreno já foi traçado prevendo esta construção de modo que o que se terá de fazer é apenas uma adaptação. Estamos certos que, dentro de pouco tempo a nossa juventude terá um local apropriado para a prática do Atletismo, facilitando sobre modo, o aperfeiçoamento desse salutar esporte entre nós, que já consta com um número apreciável de afeicionados. Diário dos Campos, 26 de Março de 1942.

O Prefeito Albary Guimarães inaugura a primeira pista de Atletismo, com a reforma do espaço do Clube Guarani. A Academia do Comércio abre o Departamento de Atletismo e realiza em 30/04/1942 a Competição Aberta no Campo do Operário, reativando sua pista de esportes. E em 5, 6 e 7 de setembro é aberta a Olimpíada Escolar da Semana da Pátria, revelando como campeões o Colégio Regente Feijó e o Colégio Agrícola Augusto Ribas, sendo essas competições destacadas em noticiário local, como consta:

Caderno de Esportes

Pista para o Atletismo Pontagrossense

Gazeta de São Paulo investe na Campanha Nacional de Pistas de Atletismo e comenta sobre a façanha dos jovens de Ponta Grossa em São Paulo, os quais agora possuem um lugar para treinamentos. Diário dos Campos, 01 de Abril de 1942.

(...) O Atletismo fazendo prosélitos entre nós. Academia do Comércio movimentam-se para abrir um Departamento de

Atletismo. O interesse é do Dr. Antonio Alves Ramalho organizar uma turma completa e fazer inscrição na Liga Pontagrossense de Atletismo, ao que estamos sabendo de sua reativação. Por enquanto os exercícios estão sendo realizados no Campo do Operário. Diário dos Campos, 15 de Abril de 1942.

(...) Concurso Record de Salto em Altura

Inscritos: Arquimedes Carlos Gobbo; Adib Laidane; Azis Faraht; Hélio Silva; Renato Kuster; Odir Cardozo; Abrão Kalil; Ofir Woitowicht

Diário dos Campos, 19 de Abril de 1942

(...) Competição de Atletismo no Campo do Operário

Competição Atlética da Academia Pontagrossense do Comércio contando também o Concurso Record de Salto em Altura. Diário dos Campos, 30 de Abril de 1942.

(...) Festival de Hoje no Campos do Operário – Atletismo, Futebol, Ciclismo e Luta Indiana. Diário do Campos, 01 de Maio de 1942.

(...) Resultado da Olimpíada Escolar da Semana da Pátria os Campeões foram Regente Feijó e Colégio Agrícola. Diário dos Campos, 17 de Setembro de 1942.

A evolução e o desenvolvimento abrangem jogos e festivais, destacando também outras modalidades. O período da Segunda Guerra mantém os jovens ativos e sedentos de esportes e civismo, bem como, conseqüentemente, as competições esportivas e/ou festivais, consideradas manifestações cívicas, cujas equipes e associações recreativas desenvolviam junto ao treinamento físico-técnico-tático o civismo – aprendizado dos hinos (nacional, estadual, municipal e da própria entidade representativa), ordem unida, uniformes impecáveis, relevando o patriotismo, a lealdade e a fraternidade, refletidos no momento em que se encontrava o esporte no contexto nacional.

Os discursos da época situam-se nos pensamentos biologizantes, como por exemplo a realização da Primeira Prova Rústica da Primavera em 25 de setembro de 1948⁸, com percurso de 3.000 metros, assistida e regulamentada pelo SESI e Caixa dos Ferroviários, divulgada no Jornal e com premiação e apoio do Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física – Secção de Ponta Grossa. Isso leva

⁸Ver Diário da Manhã 20/09/1948. Página de Esportes – Museu Histórico de Ponta Grossa.

a crer que não se trata aqui de uma reformulação mais acintosa do darwinismo social do final do século XIX, mas de um sentimento diverso e novo, como Góes esclarece:

Ao contrário daquela doutrina do individualismo extremado, que coloria de um dramático acento a ideologia liberal, tem-se agora uma concepção do sentido social coletivo, da ação desempenhada como dispêndio da verdadeira energia, aquela que coliga, coordena, compõe, conforma a energia física, o desenvolvimento orgânico, que só poderá ser medido e provado pela luta esportiva, pela competição (GÓES, 1999. Cap.I)⁹.

Os festivais, encontros esportivos, destacando o civismo, a higiene e a saúde, fazendo transparecer os conceitos instituídos de um povo forte, beiravam o início da década de 1950, com ênfase no futebol, realizando-se no País a Copa do Mundo, quando é inaugurado o Estádio Mário Filho ou Maracanã. Outras modalidades são destacadas, como basquete e voleibol, e também o “turfe”. As corridas de cavalos eram sabatinadas semanais. Com a perspectiva de as ameaças de confronto armado estarem contornadas e a recuperação moral dos combates e extermínio dos judeus, politicamente ronda a “paz” no mundo, refletindo na prática dos esportes. A observação dá-se devido às promoções de vários setores. Bastava qualquer feriado ou um final de semana para haver um festival esportivo, corridas rústicas, encontros futebolísticos, passeios ciclísticos, piqueniques. A época inspirava o aproveitamento do lazer e das atividades ao ar livre, corroborando os ideais de Olavo Bilac dos anos de 1920: “Todos à rua é lá que está o movimento” (KOWALSKI, 2001)¹⁰.

Conseqüentemente, o Movimento Pró Esporte desencadeia Jogos Oficiais Nacionais, Estaduais e Municipais, representações que marcam a maioria das metrópolis. No caso de Ponta Grossa, em 1955 são instituídos os Jogos Estudantis da Primavera, numa corrente de manifestações, revelando os talentos em todas as modalidades e, na continuidade, a Sétima Edição da Prova Rústica da Primavera (25/9/1955)¹¹. Com a vitória do Brasil em Campeonatos Sul-Americanos e valendo-se da Copa do Mundo de Futebol, a febre da atividade física entra na década de 1960 fortalecida. As Políticas Públicas, dirigidas e

⁹ GÓES, JR. E. **Os higienistas e a Educação Física**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: UGF, 1999.

¹⁰ KOWALSKI, M. **Por que Flamengo?** Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UGF, 2001

¹¹ Ver Jornal Diário da Manhã 25/09/55. Página de Esportes. Museu Histórico de Ponta Grossa.

condicionadas pelo Conselho Nacional de Desportos, mantêm as diretrizes do Estado Novo, escapando pouco dos regimentos, o esporte amador do populismo, o qual se estabelece e difunde-se no contexto brasileiro.

Nomes como Adhemar Ferreira da Silva fazem do Atletismo o “esporte base”; vinculado à escola alemã de treinamento, seguia as tendências mundiais esportivas. Métodos utilizados são copiados de outra realidade e aplicados na tentativa de estabelecer melhores marcas e entrar para a história dos deuses gregos. Uma metodologia de treinamento militar ainda predomina como tradição. Insistindo nessa linha, no caso de Ponta Grossa era quase inexistente. Localmente, mantêm-se a regularidade de corridas rústicas e encontros esportivos como incentivo aos jovens e ao amadorismo: *fair play* – amor à camisa, nacionalismo reforçado no estabelecimento de Departamentos Esportivos de Prefeituras, enaltecendo a participação escolar de crianças e adolescentes em competições esportivas em geral. Os investimentos pontagrossenses são tímidos, e as políticas esportivas começam a engatilhar com a criação do DERO (Departamento de Esportes e Recreação Orientada) em 1968, quando a Prefeitura Municipal investe em Ruas de Lazer, Circuito de Corridas Rústicas e participação dos Jogos Abertos do Paraná, criados em 1961, e os Jogos Escolares do Paraná. As comunidades, de maneira geral, ganham com isso na construção de praças esportivas, quadras polivalentes, ginásios e programas de incentivos, carregando a bandeira de “Um País do Futuro”, “Para frente Brasil”, “Mexa-se”, “Adote um Atleta” e o EPT, tudo a favor do esporte. Entra-se na década de 1970, no aforisma de que nada mais restava para se realizar o discurso do “Milagre Econômico Brasileiro”, transformando o Brasil numa potência mundial em todos os sentidos¹².

Ao contrário do que se esperava, o futebol começa a enfrentar sua maior crise. Entretanto, se a modalidade esportiva nacional vai mal, investe-se em outras menos populares. O investimento e o crédito financeiro no basquetebol e no Atletismo Nacional revelam-se valentes. Ganham fama em Ponta Grossa e nacionalmente nomes como Gentil Custódio de Melo e Osvaldo de Jesus, representantes princesinos revelados nas corridas rústicas nas comemorações militares (Dia do

¹² Ver capítulo “Programas Públicos Voltados para o Esporte”.

Soldado, Corrida do Facho, Corrida da Independência, Tiradentes) e cívicas (Santana, Aniversário da Cidade, 15 de Setembro, Circuito Municipal, Jogos Abertos, Jogos da Primavera, Jogos da Federação Paranaense, Campeonatos Adultos, entre outros), repercutindo nas gerações precedentes.

Os anos 70 é uma época de transição para o Atletismo, nem especializado nem tanto relegado. As atividades do curso de Graduação de Educação Física, espalhadas por vários lugares, movimentam a cidade princesina. O Atletismo tem seu lugar no Quartel do 13ºBIB (Décimo Terceiro Batalhão de Infantaria Blindada) e permanecerá lá até o início dos anos 80. A importância desta época foi o surgimento de um grupo compacto de atletas e praticantes da modalidade. Com pouco incentivo, mas com apoio da Prefeitura Municipal, Comando do 13º BIB, Polícia Militar, treinados pelo Capitão Gomes, professor da Prática Esportiva e da Disciplina de Atletismo do Curso de Graduação de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, abre-se espaço para alguns adolescentes da comunidade, e, ainda, com o interesse do Sargento Portela, inicia-se uma equipe colegial, com crianças de 10 a 14 anos.

O marco é que esse grupo mais tarde vai fortalecer a modalidade; no final da temporada de 79, temos alguns nomes relevantes instituindo respeito nos Jogos Abertos do Paraná, Jupef, Jogos Universitários, campeões e recordistas consecutivos dos Jogos da Primavera e representantes princesinos nos Jogos Escolares Paranaenses - participantes ativos nos Campeonatos Adultos Estaduais e muitos campeões de Corridas Rústicas¹³, despertando o enaltecimento para o desvelamento de uma política esportiva mais sólida para a modalidade.

A década de 1980 inicia-se com projetos enaltecedores para a modalidade. Uma época na qual o Atletismo adquiriu muito prestígio através de projetos implantados, investimentos de empresas e indústrias, divulgados pela mídia e aceitos pela comunidade, expressos na televisão e na imprensa local. Com os triunfos conseguidos nos campeonatos municipais, regionais, estaduais e nacionais de Atletismo, viveu-se a “**era dourada**”, e prometia avançar mais, segundo relato de técnicos e dirigentes da cidade, supondo ainda um avanço maior¹⁴.

¹³ Alguns nomes fazem parte do capítulo “Os Grandes Atletas”.

¹⁴KOWALSKI, M. **O abandono do esporte por jovens campeões de atletismo**. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba, 1995. p. 34.

Os resultados conseguidos representam uma sociedade receptiva ávida pelos valores do esporte; uma modalidade difundida ressalta a importância como cultura social e educativa, tornando sua prática fundamentada na disciplina e na competição, na melhoria da qualidade de vida e o futuro para os talentos revelados. A década explosiva para a modalidade inicia-se em 1981, quando se elabora o projeto arquitetônico em Planta Baixa da Pista de Atletismo no Campus Universitário de Uvaranas¹⁵, com requintes modernos e revestimento sintético, com o objetivo primordial da concentração de competições de todos os níveis. Prefeitura e Universidade, em parceria, fizeram o Atletismo despontar em Ponta Grossa.

Não podemos relatar a história do esporte sem falar na reativação do Polo de Atletismo dentro do programa das políticas públicas para o esporte, quando da adesão por parte da comunidade. O crescimento da modalidade foi mobilizador, e os talentos começaram a surgir. Desde 1985 era voltado exclusivamente para o desenvolvimento do Atletismo, que, nos objetivos do projeto **Adhemar Ferreira da Silva**, visava à massificação. Em 1988, iniciaram-se as competições intrapolo das extensões escolares, onde todos participavam das provas que desejassem, separadas unicamente por faixa de idade (entre 8 e 16 anos), dando origem à busca de talentos para o Atletismo de competição. Destas, são selecionadas crianças e jovens julgados mais aptos. Esses jovens eram enviados aos locais de iniciação específica para especialização e treinamento esportivo, direcionando os jovens talentos às respectivas provas. Assim, é estruturada uma equipe elitizada para representar a cidade nas competições do Polo em nível estadual, nas categorias mirim, até 12 anos e infantil até 14 anos, nos campeonatos **Interpolos do Paraná** (evento realizado duas vezes ao ano pela Fundação do Esporte e Turismo do Paraná - FESTUR, que reunia atletas de onze cidades do Estado)¹⁶. Na mudança dos objetivos verificada com o crescimento do Atletismo, ao completar três anos de instalação (1988), o programa passa a ser reconhecido em decorrência das honras conquistadas pela modalidade. A promoção dos jovens talentos nesses anos iniciais faz com que a modalidade se perpetue como símbolo do programa social de iniciação. Os atletas que

¹⁵ Cópia do projeto (planta baixa) arquivo da autora.

¹⁶ São torneios de atletismo realizados no interior do Paraná entre todos os Polos de Atletismo desenvolvidos no Estado. Participam dessa competição as cidades de Rolândia, Cascavel, Curitiba, Londrina, Maringá, Ivaiporã, Pato Branco, Guarapuava, Paranavaí, Apucarana e Ponta Grossa.

sobressaem nessas competições estaduais, paralelamente, passam a integrar a equipe municipal, participando de competições da Federação de Atletismo do Paraná, nas diferentes categorias (mirim, infantil, menores e juvenil).

A iniciação em Atletismo realizada através do projeto **Adhemar Ferreira da Silva**, dirigido a crianças nas faixas etárias de 8 a 14 anos (classe mirim de 8 a 12 anos e infantil de 13 e 14 anos), compõe o projeto da Fundação de Esportes e Turismo do Paraná FESTUR (Polo de Atletismo). Em 1992, o Atletismo, mantido pela Secretaria Municipal de Esportes e Recreação (SMER) e patrocinado pela indústria/empresa Ipiranga Serrana, obteve nove títulos estaduais dos onze disputados. As conquistas ocorreram desde a classe mirim até a classe juvenil. Esse aspecto é destacado no IV Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Paraná, realizado em Ponta Grossa (1992), no tema livre: “**Atletismo: uma modalidade vencedora em Ponta Grossa**”, apontando o número significativo de atletas que integraram a seleção estadual e nacional, além de técnicos.

Nos anos de 1993 e 1994 a equipe de Atletismo da cidade de Ponta Grossa tornou-se campeã absoluta em todas as categorias. Esses resultados não ocorreram ao acaso, sendo reflexo de uma estrutura adequada e profissional, assim caracterizada por Pilatti (1996):

*“Iniciação: desenvolvida pelo projeto “**ADHEMAR FERREIRA DA SILVA**”, onde crianças de até 12 anos dão os primeiros passos no Atletismo. Especialização I: os atletas destaques da primeira etapa têm seus treinamentos para o rendimento, iniciados. Especialização II: é trabalhado fundamentalmente o rendimento.”¹⁷*

Nesse contexto, Ponta Grossa teve representatividade em todas as competições da Fundação de Esportes (FESTUR), da Federação de Atletismo do Paraná (FAP) e da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), assim descrita:

Pólo de Atletismo (08 a 14 anos, masculino e feminino), mirim e infantil - Campeã 1993/94. Campeonato Estadual Infantil pela Federação de Atletismo do Paraná (13 e 14 anos, masculino e feminino) - Campeã 199,94. Campeonato Estadual de Menores (16 anos, masculino) - Campeã 1993/94. Jogos da Juventude do Paraná (17 anos) - Campeã 1993/94. Campeonato Estadual Juvenil

¹⁷PILATTI, Luis Alberto. **Atletismo**: uma modalidade vencedora em Ponta Grossa, In: Tema Livre. IV Simpósio de Educação Física do Sul do Paraná. Anais. Ponta Grossa, PR. 1992.

(19 anos) - Campeã 1993/94. Representação no Campeonato Brasileiro de Menores (1992), nove atletas “pontagrossenses” integraram a seleção estadual de Atletismo. Representação no Campeonato Sul Americano de Menores (CHILE, 1992), três atletas da cidade integraram a seleção nacional de Atletismo, dos quais dois tornaram-se campeões internacionais. Representação no Campeonato Paranaense Adulto (1992); a seleção de Atletismo do município é formada por atletas de categorias menores e juvenis. Menos de 3% de atletas adultos (acima de 20 anos) em nove anos de projeto de iniciação desportiva.

Alguns destaques do Atletismo entre os anos 1980 e 1990.

NOME	IDADE	ANO TÍT.	MAIOR TÍTULO EM COMPET¹⁸
1. ANGÉLICA CRUZ	16	1989	CAMPEÃ EST. MENORES
2. FABIANE DISTÉFANO	16	1990	CAMPEÃ EST. MENORES
3. MARILENE DAROLD	18	1992	CAMPEÃ BRAS. JUVENIL
4. JOELSON GOMES	16	1990	CAMPEÃO EST. MEN/JUV.
5. LUCIANO G.SILVA	17	1992	CAMPEÃO BRS. MEN/JUV
6. RODRIGO DE OLIVEIRA	17	1990	V. CAMPEÃO EST. JUV.
7. JESIEL HIPÓLITO	18	1990	V. CAMPEÃO BRAS. JUV
8. JOSIANE FERREIRA	14	1990	CAMPEÃ BRAS. ESCOLAR
9. SIMONE AP. ALMEIDA	18	1991	V. CAMPEÃ EST. JUVENIL
10. MÁRCIO KUBASKI	18	1991	3º COL. BRS. MEN/JUV
11. GERALDO CAVANHARI	18	1990	CAMPEÃO EST. JUVENIL
12. OCIMAR RODRIGUES	18	1990	V. CAMPEÃO EST. JUV.
13. NEUEDEMAR MARTINS	18	1990	V. CAMPEÃO EST. JUV.
14. CARMEM BARROS	15	1991	CAMPEÃ BRAS. MENORES
15. MIGUEL A. FREITAS	18	1990	V. CAMPEÃO BRAS. JUV.
16. PAULO C. RODRIGUES	18	1989	C. BRAS. JUV/C. SULAM. JUV
17. GERSON A. PEREIRA	18	1989	C. BRAS. JUV/C. SULAM. JUV.
18. ROSEMARI BARROS	15	1992	CAMPEÃ EST. MENORES
19. ANDRÉIA THOMASSEWSKI	16	1989	V. CAMPEÃ SUL BRAS. MEN.
20. MARIZA FERREIRA	16	1987	1º COL. RANKING NACIONAL

As décadas de 1980 e 1990 enaltecem os pontagrossenses. A contribuição da mídia em geral foi primordial, destacando diariamente as conquistas, elogiando e cobrando, incentivando uma história composta de altos e baixos. Entretanto, afirmamos que a política esportiva, nesse período, apostou em consequências últimas, boas e más, ou seja, como toda proposta, possui seu lado bom e mau, é óbvio, e não faltaram críticas dos atletas e dos profissionais envolvidos. Freire

¹⁸Outros atletas justificam a conquista de títulos por equipe.

(1992) afirma: “Não se pode falar de esporte como um caso à parte da vida. Pelo contrário, é uma de suas manifestações, e das mais ricas. Não se pode negá-lo nos dias atuais, tanto não se pode querer compreendê-lo à margem dos sistemas que envolvem o homem e a natureza...e a marca de um fenômeno cultural considerável, que tem o poder de envolver multidões de povos diversos, falando-lhes numa língua comum, portanto, envolvendo-os numa cultura comum”.¹⁹ Não poderemos retornar ao início. Para esse autor, “tivemos uma longa história de transformações dos rituais humanos para se chegar ao esporte”, e comenta: “Não foi o esporte que inventou a competição, apenas a ritualizou. A competição é necessária à sobrevivência de nossa espécie, ergue acima de tudo o mais entre os homens, virou patologia do jogo. No entanto, se o esporte ganhou tais feições, nem por isso temos que varrê-lo de nossa pedagogia”.²⁰

No caso de Ponta Grossa, através da história do Atletismo, referenciando o ADFS, este programa social torna-se tema de dissertação de Mestrado, cuja autora revela que “cada vez mais o esporte se distancia do jogo para se transformar numa atividade complexa e de caráter econômico”²¹. A finalidade da iniciação à prática esportiva perdeu seu caráter precursor, iniciador e recreativo, vindo a favorecer a comercialização ao incentivar prematuramente o esporte competitivo na infância, dentro da escola e fora dela, através das escolinhas profissionais e dos programas sociais de iniciação esportiva. A manifestação de jovens integrantes do ADFS é significativa:

No início tudo é novidade, é empolgante vencer a primeira vez (...). O tempo vai passando, e você acaba descobrindo coisas que não mais justificam os objetivos oferecidos pelo esporte. Acho que o Atletismo me ensinou muitas coisas, que nem mesmo a escola ou a minha família me ensinaram. A contribuição educacional e de vivência social contida dentro do esporte é fascinante, inclusive a superação de marcas, das marcas que ultrapassamos e das marcas que deixamos para serem quebradas em forma de recordes, mas sei também que isto não justifica, simplesmente ter abandonado o esporte da maneira que todos estes nomes,

¹⁹FREIRE, J. B. Da criança, do brinquedo e do esporte. **Revista Brasileira da Ciência e do Esporte**, v. 13, n. 2, jan. 1991.

²⁰FREIRE, J.B. (op. cit.). p. 305.

²¹Ver KOWALSKI, M. **Especialização precoce e o contexto social no abandono do esporte por jovens campeões de atletismo**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

considerados talentos um dia, que hoje poderiam formar a equipe adulta do Atletismo Pontagrossense e, por que não, fazer parte da equipe estadual como quase todos fizeram (Ex-Integrante do ADFS)²².

Alguma coisa de errado tem, todos estes motivos devem levar a algum veredicto do porque do afastamento de tantos jovens campeões no auge de suas carreiras atléticas. No meu caso (não tenho conhecimento dos outros), tudo começou por intriga do valor de benefícios pagos a outros atletas, da maneira que éramos tratados pelo técnico e pelos dirigentes da prefeitura. Resolvi estudar e me dedicar a outras coisas que deixei de fazer durante o tempo que permaneci no projeto. Sinto saudades daqueles tempos, agora não é mais como era no início. O esporte virou negócio de gente grande, e os jovens e adolescentes são os marionetes nesta jogada, que o Atletismo está perdendo diante das outras modalidades patrocinadas na cidade (Ex-Integrante do ADFS)²³.

O esporte ainda é uma atividade para a juventude, praticada e desenvolvida principalmente pela criança e o adolescente. Contudo, os que insistem em continuar, na atividade esportiva, não mantêm por muito tempo sua motivação. O Atletismo deixa a desejar como profissão. Outros incentivos da vida social, econômica, educativa e cultural começam a ter maior significado e, não encontrando justificativa na continuação do esporte na vida adulta, acabam tendo o seu rendimento esportivo diminuído, comprometendo o patrocínio (KOWALSKI, 1995, p. 112)²⁴.

O fator seletivo que impera ao separar vencedores de perdedores, aptos de não aptos e líderes de subordinados inicia-se na infância, rotulado por fases do egoísmo e da predileção, caracterizando a natureza de colocar o outro sob domínio. Primeiro na família, mais tarde na escola e depois no esporte. A própria cultura desencadeia um confronto entre “heróis e vilões”, transmitindo seus efeitos a cada espaço de tempo. O fator seletivo estipulado por valores socioeconômicos, políticos, culturais e por determinantes técnicos preestabelecidos também está relacionado à hierarquia das modalidades. Consideramos a modalidade do Atletismo de prática barata, que dispensa acessórios e equipamentos sofisticados, enquanto outra necessita de um arsenal de materiais. A manutenção desse

²² Entrevista cedida em 1994 para Kowalski, M. (Dissertação de Mestrado).

²³ Idem.

²⁴ Idem. Dissertação de Mestrado.

equipamento e o próprio uso fazem com que certos esportes atraiam classes determinadas e definidas para sua prática pela condição econômica de seu proponente. Assim, pode-se diferenciar o tratamento entre atletas, devido aos fatores culturais e econômicos dos esportes que necessitam de mais ou menos investimentos. Outra questão é o selecionamento, a condição pela qual se passa no processo de recrutamento, de adequação e de constituição de equipes infantis a juvenis, participantes nos quadros competitivos oficiais das modalidades esportivas (impõe-se o fator seletivo à condição de avaliação de constituição física, idade cronológica e habilidades). Trata-se, sem dúvida, de um processo de fixação de valores socialmente aceitos. Em decorrência da eliminação desportiva²⁵ surge o problema de reprovação dos candidatos a atletas; esses jovens pretendentes continuam sendo excluídos das atividades esportivas por padrões de seleção utilizados por profissionais de Educação Física e Desportos.

Retomando a análise da estrutura socioeconômica da sociedade capitalista, tendo o esportista e o movimento esportivo inseridos no contexto social, Bourdieu (1980)²⁶ aborda o fenômeno social do esporte moderno no aspecto mercadológico. Essa nova forma de espetáculo assumida pelo esporte ampliou o comércio ao seu redor. Apresenta-se uma oferta de bens e serviços a um consumidor de um conjunto de práticas habilmente sugeridas pelas vias de comunicação. A transformação do esportista em assalariado e o caráter de mercadoria na intervenção da ciência e da técnica, nesse processo de mercadorização do esporte (essa intervenção se dá também no sentido de materializar esse produto na forma de vídeos e transmissões via satélite), ampliam sua reprodução e autonomia em relação a seus produtores, no sentido de fundamentar um novo movimento corporal humano que se adapte melhor à forma de espetáculo. A transformação torna mais fácil sua inserção no mercado e proporciona a geração de um alto valor de troca. Para melhor análise desse fenômeno social, Bourdieu sugere o estudo das condições históricas e sociais, as quais permitem a criação de um Sistema Desportivo Internacional, que normatiza as ações devidas e desenvolvidas pelos esportes de

²⁵Mecanismo de exclusão precoce de crianças e jovens das práticas do desporto organizado e institucionalizado que se atribuem à função de fomentar e desenvolver as atividades físico-esportivas entre a juventude, assunto tratado no artigo da revista **Treino Desportivo**, de autoria de Teotônio Lima, 1989, p. 25.

²⁶BOURDIEU, P. **Como é possível ser esportivo**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

aceitação popular, bem como pelo “merchandising” gerado pela demanda de consumo dos produtos, em troca da venda da imagem desse produto a ser consumido, e que interferem em outro espaço socioeconômico.

Acima de tudo, as duas décadas vivenciadas pelo Atletismo demonstram que Ponta Grossa conviveu com uma nova forma de esporte, a competição, o rendimento com investimento financeiro e social: o esporte moderno, semiprofissional. Entretanto, mesmo com todos esses investimentos não foi possível manter as equipes, principalmente a do Atletismo. No final de 1998 o ADFS estava agonizante. Professores e técnicos se afastam por motivos profissionais; os atletas que permaneceram na cidade foram perdendo o incentivo e a motivação, abandonando o esporte; outros conseguiram lugar em equipes paranaenses (Foz do Iguaçu, Maringá), paulistas (Santo André) e outros Estados. De 2000 a 2002, encontramos uma modalidade esquecida pela imprensa e políticas esportivas, sem destaques, apenas uma reportagem televisiva com o insistente prof. Miguel Dombrowski e um possível talento feminino, numa lembrança mais saudosista do que o bucolismo romântico dos finais de tarde da Pista de Atletismo do Campus Universitário da UEPG. Remontamos no tempo à alegria daqueles jovens atletas dos anos 80.

ABSTRACT

HISTORY OF TRACK AND FIELD IN PONTA GROSSA/PARANÁ

The Social Sciences and History seek to critically assess some facts and events in Sports, specifically in Track and Field, the primordial sport that constitutes the sport genesis of human civilization. Often supposed by writers, journalists, chroniclers as “base sport” in many instances, was instituted as part resulting in people, nation, nationality, civility, described in order to define unusual and romantic forms. We know that the sport offers significant size that cannot be subjugated in a research. The essential conditions, such as social, political, economic and cultural influence a philosophy of life, choice, consumption and practice, not yet measured and mediated in scientific, but, above all, the understanding of Track and Field is not restricted, even briefly in this

article, to a mere interpretation of facts. What we can say briefly is that the interpellations of the relevant approaches will serve to lighten the career in the city of Ponta Grossa, inside the state of Paraná.

Keywords: track and field, Ponta Grossa/PR, history.

REFERÊNCIAS

ARQUIVOS DO ESPORTE CLUBE GUARANI

ARQUIVOS DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE

CASA DA MEMÓRIA DE PONTA GROSSA

CHAVES; N.B. **Visões de Ponta Grossa**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.

DIÁRIO DOS CAMPOS. **Jornal de Ponta Grossa** – 1907-2001.

GÓES, JR. E. **Os higienistas e a Educação Física**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1999.

GONÇALVES; Maria Aparecida Cezar; ALVES PINTO; Elizabete. **Ponta Grossa 1823 a 1923** – um século de vida. Ponta Grossa: Editora Kugler Artes Gráficas Ltda, 1983.

KOWALSKI, M. **A especialização precoce e o contexto social no abandono do esporte por jovens campeões de atletismo**. Dissertação (Mestrado) - UNIMEP, Piracicaba, 1995.

KOWALSKI, M. **Por que Flamengo?** Tese (Doutorado) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2001.

MELLO DITZEL, Carmencita Holleben; LOWEN SAHR, Cícilian Luiza. **Espaço e cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, 2001.

MUSEO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUSEO HISTÓRICO DE PONTA GROSSA

PILATTI, L. A. Atletismo: uma modalidade vencedora em Ponta Grossa. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO PARANÁ, 4., Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 1992.

PROJETO ADHEMAR FERREIRA DA SILVA. P. M. de Ponta Grossa – 1985 – 1997.

RELATÓRIOS da Secretaria Municipal de Esportes e Recreação (SMER). Lei n. 4250, de 11 de abril de 1989, Ponta Grossa, PR.

RELATORIOS do Departamento de Esportes e Recreação Orientada (DERO), instituído pela Lei n. 2.019, de 25 de julho de 1968. Sob a lei da Câmara Municipal de Ponta Grossa, n. 2679. Anexo nº 01. Secretaria do Estado e do Esporte do Paraná.

Endereço para correspondência:

Universidade Federal de Viçosa
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Educação Física
E-mail: belkowski@ufv.br